



RBCMS

Revista Brasileira de Ciências Médicas e da Saúde
Brazilian Journal of Medical Science and Health

ISSN: 2179-233X





Nome do evento: Semana da Saúde

Data e local: 21/10/24- Auditório da Suprema

Comissão Científica

Júlia Almeida da Silva, Carolina Silva Miranda, Lucas Sabbagh Loures Vieira, Isabela Zimmermann Teixeira

Comissão Organizadora:

Leticia Silva da Trindade, Gabriela Ferreira Mello da Costa, Matheus Costa Bordim, Jonathan Vinicius da Silva Casarim, Julia Almeida da Silva, Isabela Zimmermann Teixeira, Lucas Sabbagh Loures Vieira, Carolina Silva Miranda, Agnes Pegorim Martins de Oliveira Freitas, Maria Luiza Ferreira Reis Saúde Prates, Ana Luiza de Jesus Camino, Gabriela de Moraes Souza Azevedo, Gian Lucas Teixeira Caneschi, Théo Ortega Cunha Vieira Marques, Aline da Silva Tinoco, Raquel Toledo Martins, Maria Gabriela Medeiros Marques, Rafaela Tancredo Dutra Jacinto, Luana Francisco Munck Fontes, Isadora Pinheiro Franklin, Mateus Abranches Loures Gisto, Iann Pecene Gonçalves, Laura de Souza Furtado, Maria Eduarda Scheffer Valverde

COMPARAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM JUIZ DE FORA E MINAS GERAIS (2019-2023).

Gabriela Karen Dias Martins¹; Carolina Abreu de Oliveira Figueiredo¹; Lucas Henrique Costa Moraes²; Marcelo Ribeiro César³

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
E-mail:gabriela.martins@aluno.suprema.edu.br.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

³ Médico formado pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB), doença infecciosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, é problema de saúde pública no Brasil, sendo responsável por aproximadamente 5,5 milhões de óbitos/ano. Os sintomas típicos incluem tosse, febre vespertina, sudorese noturna e emagrecimento. **OBJETIVO:** Comparar o perfil epidemiológico da TB no município de Juiz de Fora e no estado de Minas Gerais (MG) no período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Coletou-se, através das Notificações de Doenças e Agravos do DataSUS, dados de TB notificados entre 2019 e 2023 no município de Juiz de Fora e em MG. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, escolaridade e características raciais. **RESULTADOS:** Notificaram-se 22.090 casos de TB em MG, sendo que 73,01% em indivíduos do sexo masculino. Observou-se que 11,73% das ocorrências abrangem indivíduos com 5ª a 8ª séries incompletas de escolaridade. A TB pulmonar foi a forma mais recorrente (81,65%) e a faixa etária de 20-39 anos a mais afetada (38,36%). Em MG, a raça predominante foi a parda (41,61%). Já em Juiz de Fora, houveram 1.493 registros de TB, sendo 72,65% em homens. Quanto ao nível de escolaridade, 13,36% dos indivíduos tinham 5ª a 8ª séries incompletas. Convergente ao cenário estadual, a TB pulmonar também predominou (79,67%). A faixa etária mais afetada foi 20-39 anos (44,86%). A distribuição racial aponta 34,76% dos casos em brancos, seguidos por 33,62% em negros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a TB pulmonar predomina tanto em Juiz de Fora quanto em MG, com um aumento expressivo de casos em 2023, especialmente entre homens e adultos jovens. A alta prevalência de casos na faixa etária de 20-39 anos destaca a necessidade de estratégias de saúde pública direcionadas e específicas para essa amostra, otimizando o controle e reduzindo a incidência da doença.

Palavras-chave: tuberculose, incidência, epidemiologia.

O Uso da Antibioticoterapia Isolada no Manejo da Apendicite Aguda Não Complicada em Crianças: Um Estudo de Revisão

Marcella Moreira Pires¹; Amanda de Oliveira Andrade¹; Igor Vitoi Cangussu²

¹ Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – FCMS/JF.

² Preceptor de Urgência e Emergência da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – FCMS/JF.

Introdução: Apendicite aguda constitui a principal indicação mundial de cirurgia de emergência, tendo a apendicectomia como tratamento padrão-ouro, considerando a possível evolução para perfuração. Porém, apesar de ser eficaz e de baixo risco, tal procedimento está associado a complicações cirúrgicas e anestésicas. Nesse sentido, o manejo inicial não operatório com antibióticos pode ser vantajoso.

Objetivo: Verificar a segurança e a eficácia da antibioticoterapia isolada no tratamento da apendicite aguda não complicada em crianças.

Métodos: Uma busca eletrônica foi realizada em setembro de 2024 na base de dados PubMed, utilizando os descritores “appendicitis”, “child” e suas variações obtidas através do MeSH, e filtros de ensaios clínicos, ensaios controlados e randomizados, estudos em humanos, publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos estudos publicados em inglês e excluídos aqueles com métodos pouco claros ou mal descritos. **Resultados:** 3 estudos foram selecionados para o escopo desta revisão. Todos eles acompanharam crianças, de 5 a 17 anos, diagnosticadas com apendicite aguda não complicada durante 1 ano. Um estudo utilizou como amostra 102 pacientes, dos quais 37 foram tratados apenas com antibióticos, obtendo uma taxa de sucesso de 76%. Outro utilizou uma população de 1068 indivíduos, tendo apenas 806 deles (284 submetidos à antibioticoterapia e 522 à cirurgia) completado o período de acompanhamento, e observou que o manejo não operatório apresentou uma taxa de sucesso de 67%. O último estudo avaliou 50 crianças, 26 randomizadas para apendicectomia e 24 para tratamento com antibióticos. Ele teve como desfecho primário a resolução dos sintomas sem complicações significativas em 100% dos pacientes do primeiro grupo e de 92% do segundo e, como desfecho secundário, uma taxa de sucesso do tratamento não operatório de 62%. **Conclusão:** Demonstrou-se que a antibioticoterapia isolada constitui uma alternativa eficaz e segura para o tratamento da apendicite aguda não complicada em crianças a curto prazo.

Palavras-chave: apendicite; criança; tratamento conservador.

GLOMERULONEFRITE ASSOCIADA À SÍNDROME NEFRÓTICA NA SÍFILIS: UMA MANIFESTAÇÃO INCOMUM

Luana Francisco Munck Fontes¹; Lucas Sabbagh Loures Vieira¹; Denise Lucília Xavier Tavares²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

² Médica Residente de Medicina Intensiva pelo Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus – HMTJ - Juiz de Fora (MG).

INTRODUÇÃO: As manifestações clínicas renais da sífilis podem variar, sendo a nefropatia membranosa a mais comum, enquanto a glomerulonefrite rapidamente progressiva é rara. **OBJETIVOS:** Avaliar, por meio de uma revisão integrativa, o desfecho de pacientes com sífilis que adquiriram glomerulonefrite associada à síndrome nefrótica. **MÉTODOS:** Para a seleção dos estudos, foi utilizada a base de dados *MedLine* aplicando os filtros *case reports*, *english*, *10 years* e usando as seguintes palavras chaves e suas respectivas variações no DeCS/MeSH: Glomerulonefrite; Síndrome Nefrótica; Sífilis. Foram incluídos estudos que avaliaram, individualmente, pacientes com sífilis associada à nefropatia e excluídos estudos que analisaram pacientes com idade acima de 65 anos. **RESULTADOS:** Três artigos foram selecionados para esta revisão. Os estudos envolveram três pacientes do sexo masculino tratados com penicilina G benzatina, com média de idade de 21,3 anos ($\pm 1,53$). No primeiro caso, houve melhora significativa na função renal em uma semana, com a creatinina sérica retornando a 1 mg/dL e a proteinúria resolvida após quatro semanas (relação proteína/creatinina de 0,03 g/g). No paciente com HIV, a relação proteína/creatinina na urina caiu para 5,0 g/g em 5 dias e para 0,24 g/g em duas semanas, com a proteinúria de 24h reduzida para 0,11 g/g. No terceiro paciente, a infecção por sífilis mimetizou nefrite lúpica, sendo o tratamento com penicilina essencial para o diagnóstico diferencial. A creatinina sérica normalizou para 1,14 mg/dL em um mês e a proteinúria foi reduzida para 0,2 g/g após dois meses. **CONCLUSÃO:** Nesta revisão sistemática, evidenciou-se que o uso de penicilina G benzatina implicou desfecho satisfatório nos parâmetros laboratoriais de todos os pacientes avaliados.

Palavras-chave: Glomerulonefrite, Síndrome Nefrótica, Sífilis.

A utilização da estimulação magnética transcraniana em pacientes com doença alzheimer: uma revisão sistemática

Giovana Júlio de Melo¹; Ana Luiza de Jesus Camino¹; Arthur de Carvalho Roland¹; Leandro de Souza Cruz²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA, Juiz de Fora – MG, Brasil. E-mail: giovanajuliodemelo@gmail.com.

² Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA, Juiz de Fora – MG, Brasil. E-mail: leandro.cruz@suprema.edu.br.

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa caracterizada por déficits cognitivos, alterações comportamentais e disfunção na autonomia corporal. Atualmente a estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr) é uma nova abordagem terapêutica, não invasiva, que utiliza campos magnéticos para modular a atividade neural. Ademais, estudos sugerem que a EMTr pode melhorar a cognição, a memória a longo prazo e fortalecer a conectividade funcional dentro da rede de modo padrão (DMN) em pacientes com DA, especialmente quando aplicada ao pré-cúneo ou ao córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL). **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do uso da EMTr como tratamento para pacientes com DA, por meio de uma revisão sistemática. **MÉTODO:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês e espanhol, dos últimos oito anos, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine e LILACS. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao MeSH e os descritores utilizados foram: Transcranial Magnetic Stimulation, Alzheimer. Foram incluídos artigos cujos desenhos de estudo são ensaios clínicos cujos pacientes com Alzheimer estavam submetidos a EMTr. Foram excluídos os estudos de relato e série de casos, artigos de revisão e estudos não randomizados. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de sistematizar o relato desta revisão. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 546 estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão apenas seis artigos fizeram parte do escopo e análise final. Foram envolvidos na análise do presente estudo 461 pacientes com DA. Os seis estudos utilizaram a EMTr em diferentes áreas cerebrais para definir seu impacto na progressão da DA. **CONCLUSÃO:** A EMTr é uma possível alternativa terapêutica para pacientes com DA em fase inicial, indicando melhora na cognição e atrasando seu prognóstico, porém para pacientes com DA moderada à grave não possui eficácia comprovada.

Palavras-chave: DISFUNÇÃO COGNITIVA; DOENÇA DE ALZHEIMER; ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA.

O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO

Rafaela Tancredo Dutra Jacinto¹

Coautores: Carol Peixoto Rondon Caporossi¹; Matheus Drumond Esperança¹

Orientador: Giuliano Reder de Carvalho²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

² Docente da disciplina Epidemiologia do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

Introdução: A cirrose hepática é uma doença crônica caracterizada pela substituição do tecido hepático saudável por tecido cicatricial, comprometendo a função do órgão. Portanto, é necessário analisar o impacto do exercício físico na qualidade de vida dos pacientes com cirrose hepática. **Objetivo:** Analisar os achados do impacto do exercício físico na melhora da qualidade de vida em pacientes com cirrose hepática. **Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão narrativa através de uma busca eletrônica em outubro de 2024 na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Hepatic Cirrhosis”, “Life Quality” e “Exercise” e suas variações obtidas através do MeSH, e filtros de ensaios clínicos, ensaios clínicos controlados e randomizados, estudos em humanos e publicados nos últimos 5 anos. Foram incluídos estudos publicados originalmente em inglês e excluídos aqueles com métodos mal descritos e que não se relacionavam com a proposta da temática. **Resultados:** Após a aplicação dos filtros, 3 estudos foram selecionados para revisão. No total, foram analisados 123 participantes, homens e mulheres, durante 12 semanas. O estudo do grupo HoBET apresentou melhora significativa nos domínios fadiga e atividade física ($p < 0,05$), comparado ao grupo controle, indicando uma melhor qualidade de vida. Outro estudo observou que o grupo de exercícios supervisionados teve redução significativa na fadiga e melhora na qualidade de vida ($p < 0,05$), comparado ao grupo controle. Entretanto, o estudo do grupo STRIVE, apesar de apresentar um aumento do Chronic Liver Disease Questionnaire, quando comparado ao grupo controle, esse aumento não foi significativo ($p > 0,05$). **Conclusão:** Ao comparar os 3 artigos, apesar de todos os pacientes com cirrose hepática apresentarem um aumento na qualidade de vida associado ao exercício físico, nem todos os artigos tiveram resultados significativos ($p < 0,05$). Portanto, torna-se necessário novos estudos sobre a temática, a fim de se ter maior garantia.

Palavras-chave: Cirrose Hepática, Exercício Físico, Qualidade de Vida.

Prevalência de internações em crianças de 0 a 9 anos por pneumonia em Minas Gerais

Laura Poema Barros de Oliveira Dias¹; Marcella Moreira Pires²; Bruna Karla de Freitas²

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – FCMS/JF.

² Preceptora de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - FCMS/JF.

Introdução: A pneumonia é caracterizada pela inflamação do parênquima pulmonar e ocorre devido a penetração de agentes irritantes ou infecciosos nos alvéolos pulmonares, sendo uma das principais causas de morbimortalidade infantil no Brasil. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de internações por pneumonia em crianças em Minas Gerais (MG) durante dois períodos diferentes. **Metodologia:** Refere-se a um estudo transversal descritivo epidemiológico de abordagem quantitativa, em que foram analisados os dados de janeiro de 2019- dezembro de 2023 e de janeiro de 2014- dezembro de 2018, coletando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e a ferramenta TABNET, selecionando as categorias epidemiológicas e morbidade, morbidade hospitalar, por local de internação, MG. Foram utilizados os critérios de inclusão pneumonia, menores de 1 a 9 anos, estado e período avaliados. **Resultados e discussão:** Em 2019-2023 houve 62.602 internações hospitalares em crianças de 0 a 9 anos por pneumonia em MG. A prevalência foi em 2022 com 18.671 internações (29,8%), e o ano de menor registro é 2020 com 4.417 internações (7,05%). Ademais, em 2014-2018, ocorreram 88.666 hospitalizações, sendo o ano de maior recorrência 2014, com 20.448 internações (23%) e a menor frequência foi 2017, com 16.776 hospitalizações (18,9%). Assim, observou-se que o número de internações hospitalares de crianças de 0 a 9 anos por pneumonia de entre os dois períodos diminuiu em 29,4%. Essa redução pode ser atribuída à pandemia da Covid-19, devido ao distanciamento social e as medidas comportamentais que levou a diminuição da circulação de outros vírus respiratórios e, consequentemente, das taxas de hospitalizações por pneumonias. Além disso, houve também um aumento na cobertura vacinal, que impactou diretamente na evolução para as formas graves da doença, reduzindo as internações.

Palavras-chave: crianças; internação; pneumonia.

Uso da toxina botulínica no tratamento da dor em pacientes com disfunção temporomandibular: uma revisão sistemática

Eduardo Garcia da Fonseca¹; Matheus dos Reis Paiva²; Matheus Diniz Reis³; Thais Fraga Abduch³

¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA. (FCMS/JF-SUPREMA).

² Acadêmico do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA. (FCMS/JF-SUPREMA).

³ Acadêmico do curso de odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA. (FCMS/JF-SUPREMA).

⁴ Docente da disciplina Fisioterapia do Trabalho do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA. (FCMS/JF-SUPREMA).

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma desordem que afeta músculos e articulações do sistema mastigatório, sua causa é multifatorial e os pacientes afetados apresentam limitações físicas e funcionais, além de conviver com dor o que pode gerar alterações emocionais. **Objetivo:** O estudo em questão busca avaliar os efeitos da Toxina Botulínica (BTX-A) no combate à dor em pacientes que apresentam DTM. **Método:** Foram analisados ensaios clínicos em inglês nos últimos 10 anos, em humanos, nas bases de dados *Cochrane Library* e *Medline (Pubmed)*. Os descritores foram consultados no *Medical Subject Headings (MeSH)*, pelo portal *U.S National Library of Medicine (NLM)* e eles foram: “temporomandibular joint dysfunction syndrome”, “botulinum toxins, type a” e “pain”, com seus respectivos sinônimos. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 71 artigos utilizando o método PICO. Após a aplicação dos filtros – “clinical trial” e “last 10 years” -foram selecionados 42 artigos. Feita a leitura, com base no critério de inclusão – o uso da BTX-A na dor em pacientes com DTM – 5 artigos foram utilizados para a revisão, envolvendo 234 pacientes. Após a aplicação da BTX-A, com um $P < 0,05$, observou-se uma melhora no limite de suportabilidade da dor por pressão; e, uma redução significativa da atividade muscular, que retrocedeu após 90 dias, com uma análise eletromiográfica. Ademais, os resultados mostraram a diminuição da gravidade do clique doloroso na articulação temporomandibular. **Conclusão:** Baseado nos dados investigados a toxina botulínica mostrou-se eficaz para tratar a dor em pacientes com DTM, principalmente quando métodos conservadores falharam. É importante ressaltar a necessidade da confecção de mais ensaios clínicos controlados e randomizados, que sejam bem estruturados, nessa temática, a fim de encorpar o acervo científico dessa técnica.

Palavras-chave: “Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular”; “Toxinas Botulínicas Tipo A”; “Dor”.